

FEMINICÍDIO: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM REALIZADA PELA MÍDIA

ANA SÍNTIQUE MARTINS RODRIGUES

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá
(UNICATÓLICA).

E-mail: sintiqueanaa@gmail.com

ANA PAULA MARIA ARAÚJO GOMES

Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá
(UNICATÓLICA).

E-mail: paulagomes@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O presente trabalho a princípio aduz sobre o feminicídio, crime praticado contra a mulher, por esta pertencer ao gênero feminino, termo que cada vez mais ganha destaque no cenário nacional, sendo tratada pela mídia muitas vezes como um "crime passionai". Um país que está em 5º lugar nas mortes violentas de mulheres no mundo, mas ainda romantiza a violência contra a mulher como passionai, um crime motivado por amor. Levando isso em conta, há uma grande falha da imprensa, o fato de trazer episódios de romantização e desresponsabilização do autor do crime, principalmente quando se trata de "crimes passionais". Alguns casos que se enquadram nesses aspectos de repercussão nacional, por exemplo, são Eloá Pimentel e Mércia Nakashima, ambos transmitidos e abordados pela mídia em seus respectivos anos, assassinatos que foram silenciados e naturalizados como espetáculo pela mídia. No entanto, até onde a mídia é capaz de influenciar na formação de opinião? Até onde pode contribuir para aprofundar debates sobre a forma mais extrema de violência de gênero? Realmente existe a responsabilidade social na exposição desses casos? Justificamos esta pesquisa por considerar que o feminicídio, alarmantemente, é um crime que vem se tornando cada vez mais comum na nossa sociedade. Contudo, embora um tema que merece relevância e espaço para ser discutido, é notório que este se perde nas raízes patriarcais da nossa sociedade. A mídia, como um dos maiores meios de repercussão da atualidade, é o responsável por transmitir muitas dessas histórias de violência contra a mulher. Assim, entendemos que o papel da imprensa vai além de tão somente noticiar ou narrar histórias de assassinatos contra mulheres, mas há também o compromisso de ser capaz de influenciar discussões acerca de temas tão atuais e necessários. Ou seja, o senso crítico dos telespectadores baseia-se a partir da repercussão e do olhar que a mídia impõe nos casos que transmite. É a partir da abordagem da mídia que vai ser gerada a dúvida, a busca pela veracidade, a compreensão de como esse fato influencia na sociedade e a importância dessa discussão. Considerando isto, o estudo da abordagem midiática do feminicídio é de extrema importância social, uma vez que busca advertir sobre a repercussões sensacionalista e espetaculosa de crimes expostos na maioria das vezes romantizando

os fatos e descriminalizando os autores. Analisar o poder e a responsabilidade social da mídia na abordagem de um assunto de suma importância: a violência de gênero. Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste estudo, será feita a análise de todo conteúdo teórico para interpretar a abordagem da mídia sobre os casos de feminicídios, através da pesquisa explicativa. A mídia, uma vez que é responsável por transmitir e repassar as informações a todos os cidadãos, deve este o fazer se atentando aos fatos e não na criação de histórias de contos de fadas, que geram audiência. Assim, a função do jornalista deve estar em simetria com os interesses públicos, sendo de total imparcialidade. Em outros termos, os meios de comunicação são hoje o principal, quem dirá o primeiro meio de conhecimento sobre as principais notícias, sendo necessário que a própria mídia entenda a responsabilidade que tem diante dos fatos que noticia, uma vez que é a partir das informações repassadas que se desenvolve o senso crítico do espectador e conseqüentemente a formação da opinião pública, muitas vezes, antes mesmo até de um parecer jurídico sobre o caso.

Palavra-chave: FEMINICÍDIO. CRIME PASSIONAL. MÍDIA.